

Livro retrata medo que justifica a vigilância acentuada e a redução do espaço público

VIOLÊNCIA E RELAÇÕES URBANAAS

**LIVRO MOSTRA COMO A GEOGRAFIA E A ARQUITETURA
PODEM INFLUIR NA DINÂMICA CRIMINAL DE VITÓRIA**

Pablo Lira iniciou as pesquisas sobre violência e criminalidade comigo no início dos anos 2000, à época ele era estudante do curso de Geografia e, desde então, estabelecemos mais que uma colaboração acadêmica, uma relação de amizade. Jovem, ele já revelava o interesse pela pesquisa, bem como a seriedade, abertura de espírito e inteligência que são suas marcas. Pablo, mais que merecidamente, foi premiado com o melhor trabalho de Iniciação Científica da Ufes na área de Ciências Humanas, dentro do quadro de nossa pesquisa sobre violência e criminalidade e segregações socioespaciais. Da mesma forma, participou do Ateliê Internacional de Urbanismo realizado na França, com meu apoio, tendo se destacado no grupo que realizou propostas de planejamento na época relativas a uma área da região parisiense. Hoje, Pablo é um profissional plenamente realizado e continua a ser um pesquisador curioso e com interesse em diferentes setores.

Em nossa colaboração acadêmica publicamos diversos artigos, e, também, conjuntamente com outros autores, um livro, o “Atlas da Criminalidade no Espírito Santo”, publicado

pela Annablume em 2011.

Penso que este livro, “Geografia do Crime e Arquitetura do Medo”, inscreve-se no direto fio de inspirações das pesquisas que então eu coordenava e nas quais Pablo Lira colaborou. Mas o livro, originado de sua dissertação de mestrado defendida em 2009 no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Ufes, tem uma perspectiva e uma autonomia próprias que a mim nada devem, fruto do labor e da diligência do autor, bem como de sua autonomia de pensamento, característica fundamental em quem pretende realizar pesquisas e escrever.

No início dos anos 2000, lancei um programa de pesquisas que pretendia estudar as múltiplas faces da violência, do crime, dos delitos e de seus rebatimentos sociais e espaciais. Para isso com uma equipe de estudantes e com a colaboração de outros colegas da Ufes começamos a realizar levantamento de dados, organização das informações relativas à temática. Como toda pesquisa, necessitávamos de ter uma noção do conjunto dos dados, das informações e de organizá-las, mapeá-las e, por fim, cruzá-las com as informações socioeconômicas. Essa pesquisa se desdobrou em vários artigos e finalmente no “Atlas da Criminalidade”

Lira demonstra o desdobramento concreto da criminalidade real e do medo produzido socialmente”

citado anteriormente. O objetivo era entender a distribuição no território da Região da Grande Vitória e do Espírito Santo dos diferentes crimes e delitos, mas inscrevendo-os na perspectiva da segregação e autossegregações espaciais.

Assim, não queríamos construir um retrato da violência e da criminalidade que contaminasse a percepção social sobre os mesmos, associando-o a determinadas populações e/ou bairros, mas, antes, explicitar as injustiças socioespaciais flagrantes que faziam e fazem com que os crimes mais violentos, em particular os homicídios, atinjam os destituídos de capital econômico, cultural e social e, em particular, os jovens e negros habitantes das periferias. Nossa abordagem é sistêmica, estrutural e, por isso mesmo, tenta explicitar inclusive os limites dos dados que utilizamos. O viés que se impõe de uma pesquisa a partir de dados (dados do SUS, dos jornais, das polícias) estruturados segundo uma prática e uma percepção institucional que não abordam a problemática em toda sua profundidade. Queríamos desnudar as relações de classes sociais, as dominações e violências simbólicas e materiais que submetem os “desfiliaados” e, finalmente, em última instância, acaba culpando as vítimas ➤

por CLÁUDIO LUIZ ZANOTELLI

CHICO GUEDES/ARQUIVO



Livro de Pablo Silva Lira traz uma perspectiva particular e original de um estudo mais pormenorizado do município de Vitória

> do sistema socioeconômico desigual daquilo que as atinge, as atravessa e arma as mãos daqueles que são agentes de um sistema que os ultrapassa.

O livro de Pablo Silva Lira traz uma perspectiva particular e original, que havíamos iniciado conjuntamente, de um estudo mais pormenorizado do município de Vitória. Num primeiro momento mapeando um conjunto de indicadores relativos aos crimes violentos contra a pessoa, crimes contra o patrimônio e um mapa de concentração dos crimes relativos a tráfico de drogas ilícitas, concentração de crimes de armas e munições em Vitória. Em seguida realiza um mapeamento da distribuição da população por faixa etária, da distribuição nos bairros das taxas de analfabetismo, do nível de instrução, da repartição das escolas particulares, renda média das famílias e distribuição de equipamentos e serviços diversos. Demonstrando uma concentração de determinados delitos e crimes em áreas mais destituídas de serviços, equipamentos, com rendas e nível educacionais inferiores à média.

Mas Pablo também acrescenta a esse quadro uma análise original e fértil da cultura do medo provocada, entre outros, pela mídia, e pela ineficiência na prevenção e punição dos delitos por parte do



Elementos da arquitetura prisional estão espalhados pela cidade

sistema judiciário e de segurança. Lira demonstra o desdobramento concreto da criminalidade real e do medo produzido socialmente na conformação dos mercados imobiliários, das formas e dos conteúdos das residências gradeadas e no

exponencial aumento da segurança privada. Demonstra como que há um “resgate de elementos arquiteturais medievais e/ou prisionais” nos prédios e casas da cidade de Vitória, com torres de vigília, altos muros, cercas elétricas, arames farpados, grades

em todos os lugares etc. Desvela o avanço dos espaços privados sobre os espaços públicos e a conformação daquilo que Soja chamou de arquipélago carcerário a propósito de Los Angeles e das segregações socioespaciais.

O livro de Pablo retrata, então, uma sociedade que tem medo, medo que é produzido socialmente, medo que busca justificar uma vigilância acentuada e uma redução do espaço público e que está na raiz da agorafobia, medo da ágora, do espaço público, medo da pólis, a fobópole, como o nomeou Marcelo Lopes de Souza.

Por tudo o que foi descrito, este livro merece ser lido e ser refletido por todos aqueles interessados em compreender a construção contemporânea de nossas cidades, suas estruturas, processos, formas e funções, e o “admirável mundo novo”, para não dizer o contrário, que estamos produzindo na indiferença a mais total.

GEOGRAFIA DO CRIME E ARQUITETURA DO MEDO

Livro de Pablo Silva Lira terá lançamento na próxima terça-feira (09/12), às 14h30, dentro da programação do Seminário Geografando o Espírito Santo 2014, no miniauditório Cemuni 3, no Centro de Artes da Ufes, em Vitória.